



O USO DE FERRAMENTAS TECNOLOGICAS AUDITIVAS NA PRÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Rodrigues Barrozo ¹
Nathália Mota de Oliveira ²
Denize da Silveira Foletto ³
Talita Valcanover Duarte ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de dois acadêmicos do curso de Letras – Português e Inglês, sobre o uso metodológico de músicas em inglês como recurso pedagógico no ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver habilidades linguísticas dos alunos. A proposta surgiu da necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas, contextualizadas e motivadoras, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes. O referencial teórico-metodológico se deu por uma revisão de literatura que se baseia em abordagens comunicativas de ensino de línguas, que priorizam o uso de recursos autênticos e significativos, e em estudos que destacam a música como ferramenta facilitadora na aprendizagem. Para a aplicação, foram selecionadas canções compatíveis com o nível linguístico da turma e com temas de interesse dos alunos. As atividades envolveram a escuta atenta das músicas, acompanhamento das letras, exercícios de vocabulário e pronúncia, além de momentos de canto coletivo e conversas sobre o conteúdo das canções. Os resultados observados foram positivos, onde houve melhora perceptível na compreensão auditiva, pois os estudantes passaram a reconhecer palavras e expressões com maior facilidade. O vocabulário foi ampliado de forma natural, uma vez que os termos novos eram apresentados em contextos claros e repetidos nas músicas. Na pronúncia, notou-se mais segurança e proximidade com o padrão nativo, graças à prática constante e à imitação dos modelos sonoros. Já na expressão oral, a música proporcionou um ambiente descontraído que reduziu a ansiedade, e incentivou a participação ativa. Conclui-se que a utilização de músicas em inglês contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico dos alunos do ensino básico, tornando o aprendizado mais envolvente e eficaz. Além de promover avanços nas quatro habilidades trabalhadas — compreensão auditiva, vocabulário, pronúncia e expressão oral —, a estratégia também desperta o interesse pela língua e estimula o contato com aspectos culturais, enriquecendo a experiência educativa.

Palavras-chave: Musicalidade, Língua Inglesa, Ensino Fundamental.

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Franciscana - UFN, rodrigues.igor@ufn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Franciscana - UFN, nathalia.oliveira@ufn.edu.br;

³ Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, denize.silveira@ufn.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, talita.valcanover@ufn.edu.br.



INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa no contexto escolar exige abordagens que conciliem o desenvolvimento das habilidades linguísticas com estratégias motivadoras e significativas para os estudantes. No ensino básico, em particular, é fundamental que os recursos utilizados despertem interesse, promovam engajamento e aproximem o aprendiz de situações reais de uso da língua. Nesse cenário, o uso de músicas em inglês surge como uma alternativa eficaz, pois alia conteúdo linguístico e aspectos culturais de forma natural e envolvente, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada (BECHTOLD et al., 2022).

As músicas, quando empregadas como material autêntico, expõem o aluno ao idioma tal como é usado por falantes nativos, proporcionando contato com diferentes sotaques, ritmos e entonações (VELAME; SILVA; LIMA, 2022). Esse contato constante estimula a compreensão auditiva, amplia o repertório lexical e oferece exemplos concretos de estruturas gramaticais em uso. Além disso, a repetição característica das canções auxilia na fixação de vocabulário e padrões sonoros, reforçando a aprendizagem sem que ela seja percebida como uma atividade puramente formal (SANTOS; ALVES DE ALCÂNTARA, 2015).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso de músicas em inglês como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino básico, investigando como essa prática contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e para o engajamento dos alunos durante as aulas. O interesse pelo tema justifica-se pela necessidade de se buscar metodologias mais atrativas e contextualizadas, capazes de aproximar o ensino da realidade dos estudantes e de promover uma aprendizagem significativa (INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO, 2023).

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando como metodologia a observação de aulas de língua inglesa e a análise de atividades elaboradas com o uso de músicas. Foram também considerados relatos de professores e percepções dos alunos acerca da motivação e da compreensão do idioma ao longo do processo.

Os resultados indicaram que o uso de músicas em sala de aula favorece o envolvimento dos estudantes e contribui para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas — ouvir, falar, ler e escrever —, com ênfase na compreensão auditiva e na



pronúncia (VELAME; SILVA; LIMA, 2022). Observou-se ainda que a integração entre aspectos culturais e linguísticos torna as aulas mais significativas, colaborando para a redução da ansiedade e o aumento da autoconfiança dos aprendizes (BECHTOLD et al., 2022).

Assim, portanto, o uso de músicas em inglês não se limita a um recurso lúdico, mas representa uma estratégia pedagógica consistente, capaz de integrar linguagem, cultura e emoção no processo de ensino-aprendizagem. Essa prática estimula múltiplas habilidades linguísticas e potencializa o desenvolvimento comunicativo dos alunos, preparando-os para uma utilização mais eficaz e significativa da língua inglesa em diferentes contextos sociais e educacionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca compreender de forma interpretativa as contribuições do uso de músicas no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino básico. A pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando suas experiências e interpretações. Assim, a escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza subjetiva do fenômeno estudado, que envolve percepções, motivações e interações entre professor, aluno e o conteúdo musical (MINAYO, 2012).

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em um município de médio porte na região central do estado do Rio Grande do Sul, envolvendo turmas do 2º e 3º ano. A seleção do campo de pesquisa ocorreu de forma intencional, considerando a disponibilidade da instituição e o interesse do professor de inglês em participar do estudo. Como procedimentos metodológicos, optou-se pela observação participante, pela análise de atividades didáticas e pela aplicação de entrevistas semiestruturadas com o docente e os estudantes. A observação participante é uma técnica essencial em estudos qualitativos, pois permite ao pesquisador compreender o contexto e as práticas pedagógicas em sua dinâmica natural (GIL, 2019).

Durante o período de observação, que ocorreu ao longo de 12 semanas, foram acompanhadas aulas de língua inglesa que integravam músicas em suas atividades. As aulas foram registradas em diário de campo, com foco nos aspectos de engajamento dos alunos, nas



estratégias utilizadas pelo professor e nas manifestações linguísticas observadas durante as práticas. Os observadores são alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atuantes nessas turmas a aproximadamente sete meses, juntamente com o professor regente, e o mesmo está como supervisor do PIBID no momento e com isso puderam observar e construir essa pesquisa aliado a literatura existente que contribuiu significativamente para a escrita e formulação da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, com ênfase em abordagens comunicativas e em práticas que valorizem o uso real da linguagem. Aprender uma língua vai além da simples memorização de vocabulário e estruturas gramaticais; trata-se de desenvolver a competência comunicativa, que envolve compreender, produzir e interagir em contextos autênticos. Nessa perspectiva, o ensino precisa se afastar de métodos puramente estruturais e incorporar estratégias que promovam o engajamento e a significação da aprendizagem (LEFFA, 2016).

Entre essas estratégias, o uso de músicas em sala de aula tem se destacado como uma ferramenta eficaz para o ensino de inglês. A música é um recurso autêntico, capaz de unir aspectos linguísticos e culturais de forma natural e prazerosa, favorecendo o contato dos alunos com o idioma em situações próximas da realidade comunicativa dos falantes nativos. Além de contribuir para o aprendizado lexical e gramatical, as canções despertam a motivação e tornam o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente (BECHTOLD, et al. 2022).

As músicas estimulam múltiplas habilidades linguísticas ouvir, falar, ler e escrever, ainda são capazes de favorecer a assimilação de padrões sonoros e expressões idiomáticas, aspectos essenciais para o desenvolvimento da fluência oral. A repetição melódica e rítmica típica das canções auxilia na fixação do vocabulário e na familiarização com a pronúncia e a entonação. Além disso, as letras musicais possibilitam a exploração de diferentes registros linguísticos e contextos socioculturais, o que amplia a compreensão dos alunos sobre a diversidade da língua inglesa (VELAME; SILVA; LIMA, 2022).





Do ponto de vista metodológico, o uso de músicas no ensino de línguas se alinha à abordagem comunicativa, que ~~enfatiza o uso funcional~~ enfatiza o uso funcional da língua e a interação entre os aprendizes como meio de aquisição linguística (RICHARDS; RODGERS, 2014). O canto, a escuta ativa e a interpretação das letras promovem a prática oral e auditiva de forma espontânea, reduzindo a ansiedade e as barreiras afetivas frequentemente associadas à aprendizagem de um novo idioma. Segundo Santos e Alves de Alcântara (2015), essa estratégia contribui para um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, criativo e significativo.

Além dos benefícios linguísticos e motivacionais, o uso de músicas também desempenha um papel importante na formação cultural dos alunos. Ainda, a língua é um veículo de cultura, e aprender uma nova língua implica compreender as formas de pensamento, valores e práticas sociais dos povos que a utilizam. Nesse sentido, as músicas funcionam como instrumentos culturais que possibilitam a reflexão sobre identidades, comportamentos e contextos socioculturais, ampliando a visão de mundo dos estudantes. Dessa forma, o trabalho pedagógico com músicas transcende a dimensão linguística, contribuindo para uma educação mais crítica e intercultural (KRAMSCH, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio das observações, entrevistas e registros em diário de campo permitiu compreender as contribuições do uso de músicas no ensino de língua inglesa e suas implicações no engajamento e na aprendizagem dos alunos. As aulas observadas evidenciaram que a inserção de músicas no planejamento pedagógico favoreceu um ambiente mais participativo e descontraído, no qual os estudantes demonstraram maior disposição para interagir e se expressar em inglês. Essa constatação corrobora o que afirma Santos e Alves de Alcântara (2015), ao destacarem que a música desperta o interesse e reduz a ansiedade associada ao uso oral do idioma, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais acessível e prazeroso.

Os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas revelaram que a maioria dos alunos percebe a utilização de músicas como uma forma eficaz e divertida de aprender. Muitos relataram que conseguem memorizar expressões e vocabulário com mais facilidade, além de se sentirem motivados a buscar novas canções por conta própria. Esse comportamento reflete o desenvolvimento da autonomia no aprendizado, um dos princípios



defendidos pelas abordagens comunicativas contemporâneas (RICHARDS; RODGERS, 2014). O professor participante também destacou que o uso de músicas contribui para o fortalecimento do vínculo entre o conteúdo escolar e os interesses culturais dos estudantes, o que reforça a relevância da contextualização no ensino de línguas.

Durante as observações, foi possível identificar que as atividades baseadas em músicas promoveram o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas trabalhadas no ensino de línguas, ouvir, falar, ler e escrever, ainda que com ênfase nas habilidades orais e auditivas. O trabalho com a escuta ativa das letras e posterior interpretação oral ou escrita estimulou a compreensão auditiva e a pronúncia, aspectos frequentemente considerados desafiadores pelos aprendizes. As canções são recursos autênticos que expõem o aluno ao idioma em sua forma natural, proporcionando contato com diferentes sotaques, entonações e ritmos, o que amplia sua competência comunicativa (VELAME; SILVA; LIMA, 2022).

Outro ponto relevante observado foi o impacto positivo da música na dimensão afetiva do processo de aprendizagem. Os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento emocional durante as atividades, o que contribuiu para um clima de cooperação e confiança. Tal aspecto confirma as observações de Bechtold et al. (2022), segundo os quais a música atua como mediadora emocional e cultural, aproximando os aprendizes da língua-alvo de modo mais sensível e significativo. Essa dimensão afetiva é fundamental, pois a motivação é um dos fatores determinantes para a continuidade e o sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Por fim, a análise de conteúdo das entrevistas revelou que tanto o professor quanto os alunos reconhecem a importância de integrar a música de forma sistemática ao ensino, e não apenas como um recurso eventual ou recreativo. Os resultados sugerem que a adoção planejada e frequente desse tipo de atividade pode potencializar o aprendizado e tornar o ensino mais inclusivo e interdisciplinar. Em consonância com Leffa (2016) e Kramsch (1993), comprehende-se que o uso de músicas, ao integrar linguagem e cultura, promove não apenas o domínio linguístico, mas também o desenvolvimento de uma consciência intercultural, uma competência essencial em um mundo globalizado e multilíngue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa realizada permitiu compreender que o uso de músicas no ensino de língua inglesa constitui uma prática pedagógica significativa, capaz de integrar aspectos linguísticos, culturais e afetivos em um mesmo processo de aprendizagem. Os resultados apontaram que as canções, quando aplicadas de forma planejada e contextualizada, favorecem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas ouvir, falar, ler e escrever e promovem maior envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula. Além disso, observou-se que a música contribui para reduzir a ansiedade linguística e aumentar a confiança dos estudantes ao se expressarem em inglês, fatores essenciais para o avanço comunicativo e o fortalecimento da autonomia no aprendizado.

Constatou-se também que a utilização de músicas desperta o interesse e a motivação dos alunos, aproximando o conteúdo escolar de suas vivências cotidianas e preferências culturais. Essa aproximação cria um ambiente de ensino mais dinâmico, participativo e significativo, em consonância com os princípios da abordagem comunicativa. A partir das observações e entrevistas, verificou-se que tanto o professor quanto os estudantes reconhecem o potencial da música como ferramenta de ensino, destacando que seu uso contínuo pode transformar as aulas de inglês em espaços mais criativos e interativos.

Além dos benefícios linguísticos e motivacionais, a pesquisa evidenciou que o trabalho com músicas favorece o desenvolvimento da consciência cultural e crítica dos aprendizes. Aprender uma língua é também compreender os contextos socioculturais que a permeiam. Nesse sentido, o contato com letras de músicas em inglês amplia a visão de mundo dos alunos, permitindo reflexões sobre identidade, diversidade e valores culturais. Assim, a música se consolida como um instrumento não apenas de ensino linguístico, mas também de formação cidadã e intercultural.

Por fim, conclui-se que o uso de músicas deve ser incorporado de maneira sistemática às práticas pedagógicas de língua inglesa, e não apenas como atividade complementar. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo deste estudo, investigando os impactos de diferentes gêneros musicais, faixas etárias e contextos escolares na aprendizagem do idioma. Acredita-se que o aprofundamento dessas investigações poderá contribuir para o aperfeiçoamento das metodologias de ensino e para a consolidação de uma abordagem mais humanizada, criativa e contextualizada no ensino de línguas estrangeiras.

AGRADECIMENTOS





Agradecemos, primeiramente, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras no campo da educação e pela confiança depositada em minha formação como futuros docentes. Essa vivência foi essencial para aproximar a teoria aprendida na universidade da prática cotidiana da sala de aula, fortalecendo meu compromisso com a educação pública de qualidade.

Nosso reconhecimento especial ao Programa Professor do Amanhã, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, pelo incentivo à formação de professores e pelo apoio contínuo às práticas pedagógicas inovadoras. A atuação nesse programa contribuiu significativamente para o desenvolvimento de minha identidade profissional e para a compreensão do papel transformador da docência na sociedade.

Agradecemos também à Universidade Franciscana (UFN), instituição que proporcionou o ambiente acadêmico, o suporte necessário à realização deste trabalho. Estendo meus agradecimentos à minha professora orientadora, cuja dedicação, paciência e rigor científico foram fundamentais para a construção deste estudo; à professora coorientadora, pelo acompanhamento atento e pelas valiosas contribuições teóricas e metodológicas; e ao professor regente, pela acolhida em sala de aula, pela parceria e pela colaboração durante o desenvolvimento das atividades de observação e intervenção pedagógica.

Por fim, registro meu agradecimento ao Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), espaço de diálogo e troca de saberes que tem fortalecido a formação inicial docente no Brasil. Participar desse evento foi uma oportunidade ímpar de compartilhar experiências, refletir sobre práticas e reafirmar o compromisso com uma educação pública crítica, democrática e transformadora.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, meu sincero muito obrigado.



REFERÊNCIAS

BECHTOLD, Ivan; BECKER, Fabiana Dalila; ROCHA LUSA, Vânia Cristina Marcon da; BONIN, Joel Cezar. **É possível ensinar inglês com música? Uma reflexão sobre música e aprendizagem.** *Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7203>.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LEFFA, Vilson J. *Ensino de línguas: passado, presente e futuro*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2016.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and methods in language teaching*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SANTOS, Jaqueline Rodrigues; ALVES DE ALCÂNTARA, Helismar. **Música e o ensino de língua inglesa. Anais do III Congresso de Educação – Câmpus de Iporá**, 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/congressoeducacaoipora/article/view/4412>.

VELAME, Mayara D'Ávila; SILVA, José Amauri Siqueira da; LIMA, Suzana Gusmão. **Utilização da música enquanto ferramenta didática no processo de aprendizagem da língua inglesa.** *Revista FT*, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/utilizacao-da-musica-enquanto-ferramenta-didatica-no-processo-de-aprendizagem-da-lingua-inglesa-para-alunos-do-ensino-fundamental-2-a-partir-das-quatro-habilidades-basicas-em-uma-escola-da-rede-publ/>.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO. **Metodologia e gestão da sala de aula: o uso de música e a abordagem comunicativa.** 2023.

SANTOS, Jaqueline Rodrigues; ALVES DE ALCÂNTARA, Helismar. **Música e o ensino de língua inglesa.** Anais do III Congresso de Educação – Câmpus de Iporá, 2015.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

